

ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 26 de maio de 2018, às 14h00, no CEAE Patriarca – Rua Catrimani, 333 – Cidade Patriarca – CEP: 03555-030 – São Paulo/SP.

2. Direção da reunião: Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.

3. Ordem do Dia: 1) Dia da Aliança; 2) Papel do Coordenador Regional; 3) Como gerenciar a continuidade; 4) Conhecendo as Regionais; 5) Avaliação da reunião.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura (Tabaraci – SP Sul) e vibrações (Ernani – Minas Gerais), iniciou-se a reunião. A apresentação dos participantes foi realizada após o intervalo.

Informações iniciais: Eduardo (Diretoria) lembrou a atual situação do país (em meio a greve dos caminhoneiros) e, em função disto, as reuniões que irão ocorrer (coordenadores e CGI) não contam com a presença de todos os seus participantes. Por isso as reuniões serão exibidas ao vivo pelo canal da Aliança no Youtube, ficando aberto para quem estiver assistindo pela internet participar.

1º assunto: Élides (Litoral Centro) disse que as inscrições foram muito fáceis de fazer, mas que não recebeu as inscrições por casa. A Secretaria havia enviado e, dado que alguns não receberam, as informações serão reenviadas, abertas por casa e regional. Eduardo (Diretoria) diz que esperávamos uma repetição na quantidade de pessoas em relação ao ano passado, porém, a quantidade de inscrições foi menor, prejudicando o equilíbrio financeiro do evento. Em função disto, foram feitas algumas alterações, como uma estrutura vídeos e imagens mais simples, e a diminuição para apenas um local no domingo (antes eram dois locais). Buscamos cumprir os prazos determinados para a inscrição. O processo de inscrição mudou radicalmente em relação ao ano passado, pois foi o mais criticado (inscrições por casa ano passado). Buscou-se um modelo mais parecido com os congressos atuais, no qual cada pessoa faz a sua inscrição e depois faz o próprio pagamento. Para o pagamento, iremos utilizar a estrutura da Loja virtual da Editora Aliança. Os inscritos irão receber um link, com o procedimento para realizarem o pagamento. O período para a inscrição das práticas está terminando também (dia 30). Lembrando também que o pagamento será feito entre os dias 1 e 10 de junho. Tabaraci (SP Sul) perguntou sobre as inscrições, pois havia entendido que o processo seria o mesmo que os anteriores. Eduardo (Diretoria) esclareceu a questão. Osmar (SP Oeste) pergunta se o pagamento dos inscritos será individual? Entende que seria melhor se as casas fossem cobradas, ao invés das próprias pessoas. Eduardo (Diretoria) lembra que este assunto foi bem debatido, e a proposta era que tratássemos de forma diferente este evento, por isso o pagamento individual. Quando terminar o prazo (depois do dia 10) será feito um “balanço”, entrando em contato (email, telefone, etc) com as pessoas que ainda não pagaram. Há a possibilidade de entrar em contato com a casa também, para ajudar neste processo. Sobre o conteúdo do evento, Eduardo (Diretoria) lembra que a equipe da Evangelização Infantil talvez seja a que mais teve que se adaptar, pois o local de seu encontro no domingo mudou. Lembra que para este evento estamos procurando propor um momento de integração com as diferentes equipes. Isto é uma vantagem espiritual do evento. Com relação ao sábado, a equipe organizadora está se debruçando sobre o assunto. Um dos momentos será uma conversa com diversas religiões diferentes (“mesa inter-religiosa”) para discutirmos como estamos interagindo passando os conceitos essenciais de nossas religiões para as gerações mais novas. Durante a parte da tarde, iremos ter algumas atividades envolvendo pontos como a reforma íntima, mas também pontos relacionados a cultura. Tende a ajudar bastante os líderes das casas. Depois haverá um teatro e encerraremos com um caldo a todos os presentes. Maria José (Litoral Centro) lembra que um dos pontos principais do Dia da Aliança, que são as relações entre as gerações.

2º assunto: Osmar (SP Oeste) informa que os coordenadores começaram a conversar sobre este assunto na reunião da manhã. As vezes está claro para alguns coordenadores, e não tão claro para os demais. O assunto é muito amplo e estão buscando abordar, principalmente nas reuniões do período da manhã, mas não conseguem terminar. Entende que a representatividade dos coordenadores dentro do CGI e nas equipes de apoio deve ser mais “efetiva”, deixando as regionais mais participativas nestas reuniões. Buscar alinhar as necessidades das regionais com a participação nas equipes, e junto ao CGI, que este trabalho seja mais efetivo nas regionais.

Ressalta que não podemos perder o histórico do que já foi construído em Aliança. Vera (Extremo Sul) compartilha uma experiência sobre o seu papel como coordenadora, na qual após algumas casas enfrentarem algumas dificuldades, solicitou uma verificação espiritual para a regional. Leu a mensagem que recebida e algumas reflexões, como “até onde deve ir a interferência da regional na casa?”, por exemplo. Compartilha que se sentiu bem constrangida quando precisou dizer “isto é certo” ou “isto é errado”. Devemos nos perguntar como coordenadores: “por que estou aqui neste momento?”. Relatou também como tem lidado quando algumas orientações práticas são passadas de forma diferente dos programas padronizados. Sugere um tipo de “banner” com os valores da Aliança, para que fique claro a todos. Compartilha sua emoção de entender que a Aliança é “uma organização do futuro” encalçada em valores firmes, com as pessoas tomando suas atitudes alinhadas a sua própria consciência. Osmar (SP Oeste) ressalta que o papel da Aliança para algumas casas é difícil de se fazer entender. Não é de hoje que tem tentado fazer que seja entendido. Muitos combinados não são cumpridos, ficando um dilema nas regionais: “será que é muito trabalho para as casas?”. Eduardo (Diretoria) lembrou de uma experiência de quando São Paulo era uma única regional, quando atuava na diretoria do CEAE Genebra. Na época, a casa tinha uma facilidade para a abertura de novas casas espíritas através do trabalho de caravanas. Para ajudar a regional, pegaram um mapa e direcionaram as caravanas para os locais que não tinham casas. Foi desta iniciativa que se criou o CEAE Perdizes. Mais para a frente, uma mesma iniciativa criou-se o CEAE Aclimação. O ponto é pensar que à época a casa tinha um “talento”, ou seja, algo que fazia bem e poderia colaborar, que eram as caravanas e abertura das casas. Este exercício pode ser feito por todos: parar, olhar um mapa, buscar um local que é distante de casas atuais. Ao fazer isto, as pessoas se motivam, pois, mesmo sem saber, estão colocando em prática este “talento”. Lembrar que “estar em regional” é uma força nossa. Tabaraci (SP Sul) entende que podemos separar a atuação do coordenador regional do trabalho nas casas. Podemos pensar e aprofundar este dois pontos. A fala da Vera tem muito disso, onde o trabalho da regional se confunde com a atuação da casa.

3º assunto: No retorno após o intervalo, foi feita uma apresentação dos participantes.

Eduardo (Diretoria), sobre os termos “inscrito” e “integrado”, lembra que ouviu há muitos anos que “um grupo inscrito é um grupo que está se aproximando da Aliança”. Assim passar de inscrito para integrado é passar de um grupo “examinador” para um grupo “trabalhador”. Não é superioridade, mas sim envolvimento e trabalho. Passados alguns anos, mesmo que inconscientemente por parte das casas, o perfil do inscrito passou a representar aquelas que pouco ajudavam. O processo atual (no qual o coordenador avalia as casas, informando quais são integradas e quais são inscritas), mesmo sem a intenção, reforça esta classificação. Hoje nosso estatuto prevê que a assembleia seja composta apenas por grupos integrados. É perfeitamente entendível, mostrando que os grupos com pouca participação, tenham menor participação nas decisões. Mesmo assim, é importante desenvolver melhor esta questão: será que é só mudar a “terminologia”? Será que a nossa classificação uma vez por ano ainda é válida? Será que temos alguma outra forma de avaliar a participação da casa? Se todos nós ficarmos apenas dentro das quatro paredes dos centros, não seremos Aliança. Talvez pensar em como os grupos se ajudam é uma forma diferente de pensar em integrado ou inscrito. Élides (Litoral Centro) lembra a avaliação do coordenador. Não sabe se há algo escrito sobre o assunto, mas deu um exemplo de uma casa que no momento da classificação estava sem o curso de médiuns, pois iria abrir no ano seguinte. O coordenador poderia avaliar como integrado. Aconteceu que não, ficando como inscrita e gerou um pouco de insatisfação pela casa. Ernani (Minas Gerais) entende que é bem claro a questão de ter os 5 programas. Na regional, se a casa já tem o programa, porém momento está sem, classificam como integrada (se houver predisposição para a implantação). Atualmente, vivem um cenário no qual as casas mais bem estruturadas são as que hoje tem menos trabalhadores junto a regional. O trabalho em regional é muito fortalecedor aos voluntários, que passam a ter ideia da dimensão das atividades em Aliança. Entende que, caso as pessoas e suas casas estejam dispostas a ajudar e estão trabalhando, elas poderiam sim ter direito a voto. Eduardo (Diretoria) propõe um exercício: “e se, a partir de hoje, integrado fosse o grupo que ajuda fora de sua casa, e inscrito, o que não ajuda. Como estaria a Aliança daqui 5 anos?”. Kauê (Secretaria) pensa que os grupos ou são integrados ou não participam. Poderia até parar de existir a terminologia “inscrito”. Geraldo (SP Centro) podemos pensar que somos “farol” ou um “pedágio”. O pedágio requer vários esforços: uma rodovia, vários guichês, várias cobranças. O farol do mar é diferente. Cada barco é diferente, uns maiores, outros menores, cada um com seu capitão. O que precisa ser feito é “ajustar a lente” para enxergarem a luz do farol. Usa desta

metáfora para explicar que todas as pessoas possuem a mesma “carta náutica”, ou seja, as mesmas informações. Liderança “antiga” precisa de “trabalho novo”. Vera (Extremo Sul) destaca que o vale é a consciência da casa espírita acerca dos 5 programas. Luan (Mocidade) compartilha que também se sentem desafiados a responder se as casas estão aplicando o programa de Mocidade ou não. Sente falta de falarmos sobre sentimento. Por isso que estimulam as confraternizações. Entende que “confraternizar para melhor servir” é um lema que, se colocado em prática, pode aproximar muito a todas as pessoas. Osmar (SP Oeste) se questiona do porquê necessitamos deste rótulo (“inscrito” ou “integrado”). Entende que como coordenadores devem se aprofundar neste assunto, também a Diretoria e o CGI. Tabaraci (SP Sul) compartilha que as vezes as casas não querem virar “integradas” pois isso geraria “mais trabalho”. Lembra que precisamos pensar no estatuto da AEE que hoje não contempla a Pré-Mocidade. Lembra que, para votação, apenas os grupos integrados votam e devemos pensar nisso. Kauê (Secretaria) sugere que, para apresentarmos ao CGI, os atuais coordenadores possam participar da formação da próxima pauta junto aos conselheiros. Osmar (SP Oeste) pediu para constar na ata este ponto. Eduardo (Diretoria) compartilha que há a possibilidade de convocar uma assembleia ordinária junto com uma extraordinária para ano que vem. Teríamos até dezembro desse ano para pensar em um modelo a ser apresentado sobre o assunto. Tabaraci (SP Sul) sugere formarmos uma equipe de coordenadores para tratar deste assunto. Tadeu (Vale do Paraíba) pontua que o trabalho que temos que fazer não é só mudar o nome (integrado ou inscrito), mas trabalhar também no esclarecimento sobre a integração. Do contrário, daqui 10 anos, iremos discutir novamente este assunto. Geraldo (SP Centro) lembra que é um compromisso individual de várias criaturas em ajudar a humanidade, para progredir. Os programas sendo aplicados não servem apenas para poderem ter direito a voto, mas sim, um compromisso com o desenvolvimento com a humanidade. Eduardo (Diretoria) sugere falarmos sobre este assunto nas próximas reuniões de regional. Maria José (Litoral Centro) sugere manter este assunto para a próxima pauta. Tabaraci (SP Sul), Osmar (SP Oeste) e Vera (Extremo Sul) se colocam a disposição para formar este grupo de coordenadores.

Osmar (SP Oeste) fala sobre comunicação, em relação ao grupo de WhatsApp. Colocaram um administrador do grupo e os participantes serão apenas os coordenadores atuais e seus suplentes, retirando do grupo aqueles que, no momento, não são coordenadores. Os administradores serão a Maria José e Élides (Litoral Centro), Luiz Amaro (ABC) e Osmar (SP Oeste).

4º assunto: Leandro (SP Leste) conduziu uma apresentação sobre as informações da regional que coordena atualmente, que é a SP Leste. A regional procura aplicar em suas casas tudo o que realiza em Aliança. Há três anos atrás tiveram a iniciativa de criar e contar boas histórias que possam inspirar as pessoas, compartilhando tudo no site da regional. Dentro da regional possuem equipes que são focadas em determinados assuntos (como os programas), sempre trabalhando sem nenhum tipo de hierarquia. Ernani (Minas Gerais) também conduziu uma apresentação sobre a regional Minas Gerais, abordando tanto as casas existente no estado, quanto as duas do Espírito Santo. Para cada espírita foi trazido aquilo que mais se destaca.

5º assunto: Osmar (SP Oeste) avalia a reunião dizendo que avançamos bastante em qualidade. Entende que, nas reuniões de hoje, ficou bem forte a questão do sentimento de comprometimento junto a Aliança. Ernani (Minas Gerais) diz que voltará bem contente. Gostou da reunião e sentiu que fomos bem objetivos. Vera (Extremo Sul) entende que foi muito proveitoso ao elaborarem um “norte” aos coordenadores, deixando algo que irá servir aos amigos que virão depois de nós. Ernani (Minas Gerais) sugere fazer um rodízio para criação da pauta. Ernani (Minas Gerais), Osmar (SP Oeste), Tadeu (Vale do Paraíba) e Vera (Extremo Sul) irão montar a próxima pauta.

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 18h30.

São Paulo, 26 de maio de 2018.

Aliança Espírita Evangélica